

Será que é só uma rima? – Análise de recursos textuais na letra de reggae “Saudades do Tempo”, da banda Maneva

Is it Just a rhyme? – Analysis of textual resources in the Reggae lyrics “Saudades do Tempo”, by the band Maneva

Camila Rangel de Almeida

Graduanda em Letras (UNIFSJ).

E-mail: camilarangel.a@gmail.com

Joane Pereira Marieli Caetano

Orientadora da pesquisa; Doutoranda em Cognição e Linguagem (UENF); Mestra em Cognição e Linguagem (UENF); Especialista em Letras (UNIFSJ); Graduada em Letras (UNIFSJ).

E-mail: joaneiff@gmail.com

Resumo: O artigo “Será que é só uma rima? – Análise de recursos textuais na letra de reggae ‘Saudades do Tempo’, da banda Maneva”, tematiza o estudo das manifestações verbais em perspectiva textual. Para tanto, seu objetivo é analisar uma letra, proveniente do gênero musical reggae, em investigação dos vastos mecanismos promotores de sentidos nesse texto. Sendo uma pesquisa qualitativa, é, em uma primeira etapa, de cunho bibliográfico. Como suporte teórico, recorre ao auxílio das teorias de Antunes (2005; 2012), Koch (2016a, 2016b), Bentes (2001), Koch e Elias (2016) e Koch e Travaglia (2015). A referente pesquisa realiza, em um segundo momento, estudo aprofundado dos recursos textuais empregados, com base nas orientações metodológicas de Antunes (2010).

Palavras-chave: Texto. Análise Textual. Letra de reggae.

Abstract: The study “Is it Just a rhyme? – Analysis of textual resources in the Reggae lyrics ‘Saudades do Tempo’, by the band Maneva” thematizes the study of verbal manifestations in textual perspective. In order to do so, its objective is to analyze lyrics, coming from the musical genre reggae, investigating the vast mechanisms that promote meaning in this text. It is a qualitative research; it is, in a first step, bibliographic. As a theoretical support, it appeals to the theories of Antunes (2005; 2012), Koch (2016a, 2016b), Bentes (2001), Koch & Elias (2016), Koch & Travaglia (2015). The present research, in a second moment, realizes an in-depth study of the textual resources employed, based on the methodological guidelines of Antunes (2010).

Keywords: Text. Textual Analysis. Reggae lyrics.

1 Considerações iniciais

O referente artigo visa analisar as manifestações verbais em uma perspectiva textual, no caso, uma letra do gênero musical *Reggae*, mais concretamente, observando os mecanismos que auxiliam e/ou promovem a produção de sentido do texto.

Organizado em três seções principais, o artigo se inicia apresentando as constituintes de um texto, a fim de caracterizar o objeto de estudo da Linguística Textual (LT), e segue, na segunda seção, abordando o que, como e por que analisar textos. Na terceira seção, apresenta a análise textual, alicerçada nas orientações metodológicas de Antunes (2010), com base em duas categorias de análise textual: aspectos globais e aspectos de construção e de adequação vocabular.

Na fase de revisão bibliográfica, o suporte teórico utilizado foi constituído pelos textos de Koch (2016a; 2016b) e Bentes (2001); na etapa de Análise Textual, recorreu-se a Antunes (2010).

Convém mencionar, preliminarmente, a relevância de se investigar o uso linguístico evidenciado em textos que, embora sejam recorrentes ao cotidiano popular – como as letras de *reggae* – ainda são pouco explorados como objeto de pesquisa. Esta feita em uma perspectiva textual garante também a ampliação dos níveis de observação, possibilitando análises mais aprofundadas sobre a constituição do(s) sentido(s).

2 As constituintes do texto

De início, faz-se uma investigação aprofundada sobre a concepção do conceito de texto, visto que, para partir a uma análise envolvendo-o, é preciso entender os pressupostos teóricos básicos, acompanhados de conciso resgate histórico da ciência que lhe deu centralidade como objeto de estudo: a LT.

O termo *Linguística do Texto* foi cunhado, pela primeira vez, por Weinrich, em meados da década de 1960, com projeção em 1970. Nesse seu percurso inicial, a LT pauta-se, ainda, na descrição de natureza sintático-semântica das ocorrências linguísticas entre enunciados, em prática intitulada “análise transfrástica”, e na elaboração de “gramáticas de texto”, a fim de dar conta de fenômenos que a gramática da frase não descrevia. Logo após, em 1980, surgem várias orientações teóricas, inicialmente denominadas *Teorias do Texto*, que, nos dias atuais, configuram o que se entende como percurso da LT (KOCH, 2016a).

Desse modo, as tendências mais recentes buscam ultrapassar o estudo exclusivo da frase ao contemplar também variáveis como o sujeito e a situação de interlocução. Quanto ao objeto de estudo da Linguística, nota-se, assim, o afastamento às concepções de língua como sistema e como código, adotadas pelo estruturalismo (BENTES, 2001). Toma-se, assim, como objeto de estudo, o texto, que, embora também venha a ser escopo de análise de outras abordagens linguísticas, “[...] os propósitos são outros, uma vez que o que está em jogo agora é a observação das relações textuais em seus variados matizes e interseções” (OLIVEIRA, 2011, p. 193).

As definições de texto foram diversificadas durante os anos, pois os autores possuíam opiniões variadas. Segundo Koch e Marcuschi (*apud* BENTES, 2001), autores dos Estados Unidos e Europa foram os primeiros a definir texto, os quais propuseram-no como parte legítima a ser estudada pela Linguística, compreendido como

uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos

parceiros, na interação, não apenas a depreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH e MARCUSCHI, *apud* BENTES, 2001, p. 255)

Desse momento em diante, outros estudos e outras suposições surgiram. O que há em comum é a finalidade de considerar fundamental o estudo do texto e dos fatores responsáveis por aquilo que se entende como textualidade:

chama-se *textualidade* ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. Beaugrande e Dressler (1983) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e lingüístico do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo (COSTA VAL, 2006, *apud* MELLO *et al.*, 2017, p. 77, grifo nosso).

As principais teorias de texto começam, assim, a ganhar embasamento, porque se supera a percepção tradicional de análise de estruturas frasais desconexas, ao se considerar que existem variados fatores a influenciar a produção de sentidos.

Antes de tudo, importa estabelecer a relação entre sentido e texto e, conforme explicam Koch e Elias (2016), destacar o princípio interacional que a permeia. Para as autoras, o sentido é construído por intermédio da interação entre autor, texto e leitor. “Isso significa dizer que, para essa atividade, concorre uma série de conhecimentos provenientes de uma intrincada relação envolvendo aqueles três elementos” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 19).

Pode-se depreender a partir disso a importância de fatores extralingüísticos (situação de produção e seus agentes envolvidos em diálogo) para conduzir à interpretabilidade. Em ratificação, Koch (2016b, p. 7) explica que “as teorias interacionais reconhecem a existência de um sujeito planejador/organizador [...], em sua inter-relação com outros sujeitos, [...] sob a influência de uma complexa rede de fatores, entre os quais a especificidade da situação”. Essa propriedade é denominada *Situacionalidade*, em que se verifica que o entendimento sobre o texto acontece com base no mundo exterior e sua interferência na produção de sentido.

Nessa perspectiva de análise da articulação dos sentidos dentro de uma unidade textual, a *Coerência* e a *Coesão* são também pilares importantes. Segundo Koch (*apud* BENTES, 2001), a coerência é uma junção de sentidos e a coesão se refere à maneira como os elementos que estão no texto estão conectados.

Na distinção apresentada por Charolles (*apud* BENTES, 2001, p. 258), “a coerência de um texto é um ‘princípio de interpretabilidade’”, ou seja, a coerência influencia diretamente a interpretação de um texto: se a junção de sentidos for desconexa ou mal feita, o texto não poderá ser interpretado de maneira adequada. Do ponto de vista constitutivo do texto, a coerência é fundamentalmente importante, pois ela “[...] dá textura ou textualidade à sequência lingüística, entendendo-se por textura ou textualidade aquilo que converte uma sequência lingüística em texto. Assim sendo,

podemos dizer que a coerência dá origem à textualidade [...]” (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 53-54).

Quanto a essas junções no texto, as ligações por elas estabelecidas constituem a coesão textual, entendida como “uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação” (HALLIDAY; HASAN, *apud* KOCH, 2016a, p.16).

Durante o processo de recepção do texto pelo leitor, emerge outro fator de fundamental relevância: a condição da *Aceitabilidade*, em que o leitor julga se o texto é aceitável para ele ou não, evidenciando a reação ao que se propõe em dado contexto comunicacional.

Em contrapartida, estando ligada à manifestação textual do autor, a *Intencionalidade* refere-se ao “[...] modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções” (KOCH; TRAVAGLIA, *apud* BENTES, 2001, p. 274).

O ato de falar ou escrever é “[...] uma atividade que retoma outros textos, isto é, que remonta a outros dizeres” (ANTUNES, 2005, p. 35). Essa propriedade denomina-se *Intertextualidade*, que pode ser compreendida a partir de dois vieses: “1) em sentido amplo como princípio constitutivo de todo e qualquer texto; 2) em sentido restrito, quando há remissão a outro(s) texto(s) efetivamente já produzido(s) e que faz(em) parte da memória social dos leitores” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 39).

Já a *informatividade* remete “[...] ao grau de previsibilidade das informações que estarão presentes no texto, [...] de modo que o interlocutor possa calcular-lhe o sentido com maior ou menor facilidade” (BENTES, 2001, p. 275). No momento de recepção do texto, refere-se ao conjunto de informações ativadas pelo conhecimento prévio do leitor.

Com base nos pressupostos teóricos acerca da concepção do texto e da textualidade, dá-se continuidade, com vistas a trazer elucidacões sobre os motivos que justificam a relevância do trabalho de análise textual, bem como sobre o que pode vir a ser material de investigação e sobre como essa prática pode ser realizada em consonância com as orientações da LT.

3 Por que, o que e como analisar? – Percursos teórico-metodológicos em análise textual

Nesta seção, constam quais questões são observadas na análise de textos, tendo como dificuldade inicial o fato de que “a tarefa de ‘analisar texto’ implica ‘separar os elementos’ de um conjunto, e, em um texto, nada é separável totalmente” (ANTUNES, 2010, p. 45). Torna-se um trabalho dificultoso, assim, pois não se pode desconsiderar que, em um texto, todos os elementos e segmentos são entrelaçados/interligados, dependem do outro para que o sentido maior seja expresso, e que nada seja perdido por não se observar a dimensão global. Deve ser analisado, segundo Antunes (2010), tendo em vista a relação dos recursos particulares com o texto inteiro.

A partir da noção de que é necessário observar os aspectos particulares do texto sob a perspectiva global do mesmo, são desenvolvidas as seguintes questões: por que, o que e como analisar?

Quando é indagado o motivo de se estudar o texto, convém destacar a potencialidade de significados gerada pela análise do texto que considera todos os seus aspectos e como estão interligados. Ao retirar frases isoladas de um texto e analisá-las, não se pode ter noção total da condição de produção e das escolhas feitas pelo autor para auxiliar a produção de sentido. O texto exige estudo específico: o contexto social de comunicação, os fatores pragmáticos, a relação semântica entre as frases, o esquema de composição, o propósito comunicativo, entre outros casos que interferem no texto como um todo. Analisa-se o texto buscando, também, “desenvolver capacidade de perceber, de enxergar, de identificar os fenômenos ou os fatos que ocorrem nos textos” (ANTUNES, 2010, p. 51).

Parte-se, então, para a questão de descobrir sobre quais aspectos analisar em um texto, tendo ciência de que

[...] *todos os textos*, de qualquer tipo ou gênero, de qualquer tamanho ou função, textos verbais (orais e escritos) e não verbais e textos multimodais (imagens, charges, histórias em quadrinhos, gráficos, tabelas, mapas) *podem ser objeto de análise* (ANTUNES, 2010, p. 52, grifos nossos).

Os aspectos a serem estudados devem considerar elementos de natureza, função e construção do texto, itens essenciais durante uma produção, e, no caso deste estudo, os elementos precisam ser referentes à produção escrita. Os textos precisam estar: “a) adequados tematicamente, estruturados linguisticamente, adequados à faixa etária; b) englobando diferentes contextos culturais e regionais; c) abordando campos sociais diferentes; d) promovendo a circulação de diferentes gêneros; e) representando os variados dialetos sociais e regionais; f) explorando diversos recursos para apresentação; g) variando tamanho e complexidade textual; h) preservando o sentido e a relevância do assunto; i) apontando os elementos do contexto de produção; j) mantendo a grafia do documento original” (ANTUNES, 2010, p. 53-54).

Entretanto, não é necessário se ater apenas a esses aspectos. Os elementos a serem analisados dependem do objetivo de cada pesquisa, ou seja, pode-se analisar tudo dentro de um texto. Apesar de a gramática também ter parte durante uma análise, o foco deve ser, de fato, no texto em si. Por conta disso, analisa-se o texto, investigando a dimensão global e os aspectos de construção e de adequação vocabular, os quais serão discutidos na próxima seção.

Voltando a discutir sobre os passos a seguir durante uma análise textual, observa-se que, segundo Antunes (2010), há princípios teóricos e prático-metodológicos que guiarão as análises, avaliando a competência linguística de um texto, ao estudar todos os seus aspectos e elementos. É, então, “na perspectiva de ver a interação verbal acontecendo que se deve empreender o trabalho de análise dos textos que circulam ou circularam entre nós [...]” (ANTUNES, 2010, p. 59). Entende-se que os textos não seguem um rígido modelo a ser adotado durante a produção. Pelo contrário, o texto é formulado com base na intenção de cada produtor durante seu discurso, por isso é necessário observar as condições reais de cada texto.

Tendo em vista a compreensão sobre os *motivos* de se analisar um texto, *o que* se analisar e *como*, separa-se a seguinte seção, a fim de expor alguns pontos de vista a serem observados em uma letra de música de reggae, a título de ilustração.

4 Análise do reggae “Saudades do tempo” em perspectiva textual

Uma perspectiva textual de abordagem é aquela que compreende o texto e sua rica produção de sentidos mediante aspectos linguísticos e extralinguísticos. Para tanto, em estudo da letra de música “Saudades do tempo”, interpretada pela banda Maneva e composta por Tales de Polli e disponível no *site Letras Mus BR*, recorre-se às orientações teórico-metodológicas de Antunes (2010), a fim de desbravar a potencialidade de investigações nessa espécie de texto, que vai muito além de um emaranhado de frases e de um alinhamento de rimas. A análise consiste, portanto, em duas categorias: *aspectos globais* e *aspectos de construção e de adequação vocabular*.

A letra oficial da música escolhida para análise está distribuída nas seguintes colunas:

Saudades do tempo, dos velhos momentos Dos anos passados que foram com o vento Sorrisos, lembranças, belos sentimentos De transformações e de renascimentos	Nas manhãs nubladas, bom humor imperava A vida era um jogo, sem cartas marcadas A noite no fogo, um bom som que rolava Por entre a fumaça, diversas risadas	E com desconhecidos, seguia, criando laços Transpirava alegria era dona dos seus passos Consciência admirável como as tintas de uma tela Seus olhos tinham o brilho das cores da aquarela Seu cabelo ao vento era a paisagem mais bela Tinha a complexidade de uma Vênus moderna
Praias, viagens pela madrugada Nossa rotina era o pé na estrada Sempre feliz e sem pensar em nada Paisagem mais bela é o sorriso da amada	Como se seus ouvidos pudessem respirar O som invadia o corpo, como se fosse o ar O som tomava forma, sensação de bem estar Momentos de magia, muitas formas para amar	Ascendeu ao azul do céu nos seus próprios pensamentos Não pensou no seu futuro, ela era o momento Vi a ponta dos seus pés no gelado do cimento Entre olhares meu desejo, povoar seu pensamento
Contava as estrelas manto prateado Sentia o calor de um abraço apertado Fazia minha boca tocar o seu lábio Lua iluminava com um Bob no rádio	Marcas de batom na borda de um copo plástico No peito euforia, abraços, riso fácil	

4.1 Foco em aspectos globais

Com base em Antunes (2010), a dimensão global do texto relaciona-se ao eixo de sua coerência para exame do texto como um todo. Na busca dessa visão inteira do texto, são aspectos importantes a se considerar: o universo de referência; a unidade semântica; a progressão temática; o propósito comunicativo; os esquemas de composição (tipos e gêneros); a relevância informativa e as relações com outros textos.

Ao se analisar o universo de referência, identifica-se o campo sociodiscursivo em que se insere o texto, sua adequação a ele, bem como os destinatários previstos. O referido texto está inserido no campo musical, pois utiliza recursos sonoros e estruturais característicos das músicas e de suas letras. Devido à licença poética em posse do autor, tem-se liberdade para escolher qual linguagem irá utilizar. No caso do texto, escolheu-se vocabulário próximo do uso coloquial, cotidiano. Quanto à adequação vocabular, destaca-se o emprego de expressões, como “Bob no rádio”, facilmente compreensíveis aos destinatários previstos: ouvintes do ritmo *reggae* e pessoas que se interessam pela cultura do *reggae* ou, em específico, pela banda em questão, Maneva, expoente do *reggae* brasileiro na atualidade.

Quando se trata da unidade semântica do texto, é possível delimitar o tema central das ideias difundidas. Observa-se que o autor apresenta uma sequência de narrações que retratam momentos/lembranças boas que o eu lírico teve com sua amada, sendo, então, um tempo/mundo fictício, em que as situações ou os objetos descritos adquirem uma noção simbólica, nostálgica e saudosista.

Com base no entendimento da temática central, parte-se à análise da progressão do tema ao longo da letra, de modo a verificar que esse processo confere ao texto sua coerência. De antemão, cabe recobrar o conceito de progressão. Trata-se do percurso trilhado pelo texto, como “[...] esse tema vai-se desenvolvendo, ou melhor, vai progredindo, o que implica admitir que, *acerca do mesmo* (o tema), algo *diferente* vai sendo acrescentado” (ANTUNES, 2010, p. 68-69, grifos nossos). Em contrapartida, esse acréscimo de informações não é realizado de modo aleatório, pois o dado novo precisa estabelecer relação de contiguidade/associação com a informação previamente inserida (ANTUNES, 2005).

Tendo o tema como o resgate saudoso de lembranças da mulher idealizada, nota-se sua reiteração ao longo do texto, com adendos de descrições sobre situações diversas compartilhadas pelo par amoroso. Após, na estrofe inicial, haver o destaque à saudade, nos trechos seguintes (*Sorrisos, lembranças, belos sentimentos/ Praias, viagens pela madrugada/ Nossa rotina era o pé na estrada*), é possível perceber o começo da condução temática em retratar os momentos em que o sujeito textual esteve com sua amada; o tempo que passou ao seu lado.

Nota-se, assim, que o autor percorre uma narrativa de momentos passados (viagem; noites e manhãs compartilhadas; situações cotidianas), e a cada trecho é perceptível uma tentativa de contar cativamente uma nova lembrança. O autor expõe suas lembranças mais vívidas e, a partir do meio da letra, insere informações novas que auxiliam na descrição de sua amada, enaltecendo qualidades, conduzindo para que o leitor compreenda, ao final da letra, os motivos pelo desejo de “povoar seu pensamento”, ou seja, de ter esse amor tão especial correspondido.

Tomando por base que toda interação verbal não é desprovida de intencionalidade (ANTUNES, 2010), no que se refere ao propósito comunicativo, percebe-se que o objetivo de letras de músicas é expor uma perspectiva poética, sobre experiências, nesse caso, pessoais, podendo ser verídicas ou não, desde que atendam à necessidade de cada autor. Entretanto, as letras podem tentar ir além de um mero conceito de descrição, podem influenciar, argumentar, criticar, elogiar etc. Mesmo que, no texto em questão, veja-se, em predominância, o emprego de artifícios e habilidades para representar as situações vividas em companhia da mulher amada, depreende-se, também, certa argumentação em favor de um projeto idealizado de amor. Nessa lógica, “os teóricos da argumentação advogam que toda ação da linguagem é, essencialmente, argumentativa, no sentido de que há sempre, clara ou velada, uma pretensão de conseguir a adesão do interlocutor” (ANTUNES, 2010, p. 70). Na letra “Saudades do tempo”, direciona-se o leitor a associar que aquele arquétipo de amor é verdadeira metáfora da perfeição, justamente pela seleção constante de ideias deleitáveis.

Já em relação aos esquemas de composição do texto, referindo-se aos tipos e gêneros escolhidos para produção da obra, nota-se que, no gênero letra de música, foram utilizadas ações como: contar fatos, fictícios ou não, que ocorreram em determinado lugar ou tempo, com referências a objetos reais e irrealis e predominância de verbos no passado; retratar lugares, identificar pessoas e descrever sentimentos, mediante utilização de adjetivos. Tais características estão relacionadas, assim, a dois tipos textuais: narrativo e descritivo.

A escolha dessas sequências tipológicas é certa para o que se pretende com o texto: apresentar e exaltar um ideal amoroso, a partir do resgate de bons e saudosos tempos vividos. Cabe reafirmar, portanto, o teor argumentativo que também se faz presente devido à reiteração das qualidades do amor em foco ao longo do texto, a fim de que o leitor conceba-o como paradigma amoroso. Quanto ao gênero escolhido, constata-se a escolha do gênero letra de música, que se difere do gênero música devido ao fato de concentrar sua atenção à disposição do conteúdo no texto, desconsiderando sua ritimização e melodia, as quais trazem outras possibilidades de análise textual.

Quanto à relevância informativa, foram utilizados pelo autor recursos, inseridos discretamente nos trechos, os quais promoveram uma bagagem de informações ampliadas e relacionadas, que precisavam ser observadas minuciosamente para entendimento. Ademais, convém mencionar como o universo de referência relaciona-se a esse aspecto de análise textual, pois “um bom texto é aquele que traz um grau de informatividade adequado às suas circunstâncias de circulação” (ANTUNES, 2010, p. 74). Assim, por se tratar de uma letra de música de *reggae*, as informações dispostas no texto estão adequadas aos possíveis destinatários previstos, como dito anteriormente. Assim, em alguns excertos, é necessário o resgate de conhecimentos prévios, sobretudo para apreciação das metáforas presentes, como em *Seus olhos tinham o brilho das cores da aquarela*, em que o grau de novidade pode ser alto para o leitor que desconheça uma das acepções para a palavra “aquarela”: vista caracterizada pela singelitude, pela leveza e pelo frescor. Logo, emprega-se mais um recurso em louvor à mulher amada.

No que concerne à relação com outros textos, identifica-se a intertextualidade, “um fator de coerência importante, na medida em que, para o processamento cognitivo de um texto, se recorre ao conhecimento prévio de outros textos” (KOCH, *apud*

BENTES, 2001, p. 269), sendo utilizada, no texto, de modo a ampliar o significado/ideia da mensagem, fazendo referências em seu texto, exigindo, por parte do leitor, um resgate de seus conhecimentos de mundo (a informatividade) para a compreensão da mensagem. Cita-se, para exemplo, a narração da noite em que o casal viveu uma cena amorosa, na qual a *Lua iluminava com um Bob no rádio*. Criou-se, então, um cenário agradável, metaforicamente relacionado a um ambiente romantizado e, devido ao estabelecimento de uma estratégia de contextualização, é possível compreender, por conhecimento prévio, que as músicas de Bob Marley, imortalizado ídolo do reggae, são consideradas aprazíveis para amantes do reggae em momentos de paixão.

A partir da gama de discussões realizadas, verifica-se a rica possibilidade de investigação promovida pela análise de aspectos globais de um texto, tarefa importante para o prosseguimento em um estudo mais pormenorizado: os aspectos de construção e de adequação vocabular.

4.2 Foco em aspectos de construção e de adequação vocabular

Em uma análise de texto centrada em aspectos mais pontuais da arquitetura textual, há, na percepção de Antunes (2010), um fundamento indispensável: o reconhecimento da intenção comunicativa por trás dos usos linguísticos ao longo do jogo de negociação entre os interlocutores, bem como do entendimento sobre como acontecem. Em outra obra, dedicada, exclusivamente, a tratar das especificidades do estudo do léxico, Antunes (2012, p. 53) enfatiza que “o primeiro elemento que orienta a seleção das palavras que vamos compor um texto é, sem dúvida, o que temos a dizer”. Assim, o propósito comunicativo pode gerar várias configurações em dada atividade discursiva.

Com base nesse fundamento, sendo o texto uma inesgotável fonte de recursos linguísticos empregados para conferir-lhe estilo, este estudo não se atém, logicamente, a esgotar a totalidade de possibilidades estilísticas, mas tem como foco aqueles marcantes para a promoção da coesão e da coerência no constructo textual.

Seguindo o pensamento de Antunes (2010), resgata-se a importância de responder às seguintes questões:

- A. Quais recursos possibilitam construir, desenvolver e amarrar o texto?
- B. O que é estabelecido para que se possa escrever, iniciar o texto?
- C. Como textos considerados “longos”, com todas as estruturas que podem ser usadas, estruturam, dão sequência a seu texto?

Também segundo a autora, destaca-se o valor da coesão como elemento que promove ligação entre os segmentos do texto, que está intimamente ligada à possibilidade de construir um ato de linguagem (a coerência do texto).

Tais ligações entre os segmentos do texto podem ser conhecidas como *nexos textuais*, que são como criadores de relação de equivalência, de contiguidade, associação e conexão ou sequenciação, unindo dois pontos do texto. Na perspectiva da letra “Saudades do Tempo”, existem pontos que apresentam *equivalência* e *associação*.

Os trechos “*Seus olhos tinham o brilho das cores da aquarela*” e “*Seu cabelo ao vento era a paisagem mais bela*” apresentam uma mesma equivalência semântica devido ao fato de os pronomes possessivos “seus/seu”, no início dos trechos, possuírem o mesmo

referente. O autor recorre a esse recurso com a finalidade de exaltar as características, mais precisamente as qualidades, de sua mulher amada.

Na dada letra de música, ocorrem, ainda, casos de associação semântica, em que “duas ou mais palavras guardam uma relação de proximidade semântica, de maneira que uma lembra a outra [...]” (ANTUNES, 2010, p. 120), como acontece com a seguinte seleção de palavras, que recorre ao emprego de palavras referentes ao mesmo campo temático, com vistas a determinada unidade semântica: na primeira estrofe, os vocábulos *sorrisos, lembranças e sentimentos*, em referência às sensações; na segunda, terceira e quarta estrofes, para descrever cenários idealizados pela cultura *reggae*, usam-se as palavras *praias, viagens, madrugada, estrada, estrelas, lua, manhãs nubladas, noite no fogo, por entre a fumaça*; as sequências sinestésicas, *ouvidos pudessem respirar, som invadia o corpo/como se fosse o ar, som tomava forma*, são aplicadas na quinta estrofe para identificar o impacto promovido pelo sentimento amoroso, que implica em uma inusitada e, ao mesmo tempo, prazerosa mescla de sentidos. Assim, todos esses nexos, quanto mais estiverem presentes no texto, mais o tornarão coesivo e coerente com a progressão temática.

Outro aspecto presente na construção de um texto são *os recursos de constituição dos nexos textuais*, os quais, segundo Antunes (2010), são mecanismos de coesão que causam efeito na construção de sentido e na intenção do texto; destacando-se, na letra interpretada pela banda Maneva, a presença de paráfrase, paralelismo, substituição da unidade do léxico, associação semântica entre palavras e uso de expressões conectivas.

Entendendo paráfrase como “voltar a dizer o mesmo que antes, só que com outras palavras” e paralelismo como “dois ou mais segmentos são constituídos da mesma estrutura formal, embora com sentidos diferentes” (ANTUNES, 2010, p. 124-125), observa-se, sob o primeiro aspecto, os trechos “*Saudades do tempo*” e, em seguida, “*velhos momentos*”, nos quais o autor retomou uma ideia expressa anteriormente, a fim de reafirmar a unidade temática, já discutida, pois *Saudades do tempo* e *velhos momentos* possuem sentidos similares, um momento da vida que já passou. O fenômeno ocorre, mais uma vez, em *Praias, viagens pela madrugada* e *Nossa rotina era o pé na estrada*, em que o último trecho sintetiza e reafirma o sentido promovido pelo anterior, pois os substantivos *praia* e *viagem*, flexionados no plural, indicam a mobilidade recorrente, isto é, a rotina de pé na estrada. Tenta-se, contudo, esclarecer um ponto anterior ou reexplicá-lo.

Em observância ao segundo recurso de constituição dos nexos textuais (paralelismo), analisam-se “*Contava as estrelas manto prateado*”, “*Sentia o calor de um abraço apertado*” e “*Fazia minha boca tocar o seu lábio*”, sendo possível observar que o início dos trechos possui a mesma estrutura sintática: a) formas verbais flexionadas no pretérito perfeito do indicativo (contava, sentia, fazia); seguidas de b) complemento verbal (as estrelas, o calor de um abraço, minha boca). Essa mesma ordenação da sintaxe estabelece, para os segmentos, laços estruturais e semânticos. Remete a uma repetição sintática, articulando a letra da música, ao mesmo tempo em que produz harmonia/compatibilidade, e, no plano semântico, apresentam as prazerosas ações desempenhadas pela mulher amada em momentos afetivos compartilhados com seu amado.

Quanto à substituição da unidade do léxico, entendida como “dar continuidade a uma referência usando descrições definidas diferentes de modo que contribua para elevar o teor de informatividade do texto” (ANTUNES, 2010, p. 131), pode estar dividida, no caso do texto, entre o uso de sinônimos e hiperônimos. Ao analisar, a título de ilustração, os trechos “A noite no fogo, um bom som que rolava/Por entre a fumaça, diversas *risadas* [...] /No peito *euforia*, abraços, *riso fácil*/E com desconhecidos, seguia, criando laços/ Transpirava *alegria* era dona dos seus passos”, nota-se que certas palavras estão, semanticamente, próximas a outras. A palavra *fogo* é hiperônimo da palavra *fumaça*, pois ocorreu, segundo Antunes (2010), a categorização de uma palavra como referência a outra maior. *Fogo* seria a palavra principal e *fumaça* é uma referência à palavra principal, é uma subcategoria. No encadeamento de sentidos, essa hierarquização estabelece um nexos de consequência: a noite que tinha como elemento no cenário o fogo (possivelmente por intermédio de uma fogueira, que constituiria um contexto romântico) promove a ocorrência de fumaça e, ainda assim, esse fenômeno químico, aparentemente incômodo, não ofuscou a felicidade do casal que, mesmo “por entre a fumaça”, permanecia dando “diversas risadas”.

Em relação às palavras em itálico, constata-se uma substituição, utilizando sinônimos, que, novamente, segundo Antunes (2010), é quando substituímos uma palavra por outra com sentido próximo, como a substituição de “riso fácil” por “risadas” e “euforia” por “alegria”. Ambos os tipos de substituição possibilitam o caráter resumitivo da progressão do texto em elucidar situações agradáveis vivenciadas pelo par amoroso.

Como visto na referente seção, assim como nas anteriores, nota-se que as variadas propriedades lexicais e gramaticais auxiliam a produção de sentido de um texto, estando em conjunto com outros recursos já citados, utilizando as noções estabelecidas e as análises feitas, parte-se, então, para a observação final do estudo, a fim de concluí-lo.

5 Considerações finais

Ao expor, de início, a noção de texto e suas constituintes, compreende-se que o texto vai além da justaposição de frases. Trata-se de manifestação verbal complexa, cuja análise corresponde, por sua vez, a estratégias aguçadoras da capacidade de compreensão e interpretação do leitor ao longo do processamento das informações.

Diante das contextualizações sobre a LT e o texto, partiu-se para a apresentação de discussões importantes quanto à prática de Análise Textual, motivadas, sobretudo, pelas seguintes indagações: por que, o que e como analisar? Em resposta a essa inquietude, revelou-se o motivo para a atividade de análise (estimular a capacidade de percepção), definiu-se aquilo que pode ser digno de apreciação (toda e qualquer manifestação textual) e sugeriram-se métodos condutores para a análise, em específico, o foco em aspectos globais, de construção e de adequação vocabular para uma reflexão integral dos sentidos dispostos no texto.

Na seção 3, realizou-se a análise textual da letra de música “Saudades do Tempo”, interpretada pela banda Maneva, conforme as considerações de Antunes (2010) sobre o trabalho de Análise Textual. Constatou-se como uma percepção

preliminar de aspectos globais do texto capacita o leitor a ampliar a capacidade leitora, na medida em que elementos textuais e extratextuais repercutem significativamente na produção de sentidos. Pode-se observar, também, que a própria sintaxe do texto produziu efeitos de sentido significativos para a manutenção da unidade temática. Notou-se, ainda, que, para além de uma análise estritamente centrada na gramática, um olhar destinado ao repertório vocabular na tessitura textual possibilitou análises bastante significativas.

Assim, ultrapassando questões meramente formais – como composição rítmica das letras de música, indo além do isolamento de frases desarticuladas com a unidade e a progressão temática – pôde-se evidenciar o potencial interpretativo de análises textuais, como a que é proposta por Antunes (2010), em especial com um objeto de análise ainda pouco explorado no âmbito das pesquisas linguístico-textuais: as letras de música de *reggae*. Assim sendo, salve, Maneva!

Referências

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BENTES, Ana Cristina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. *Introdução à lingüística: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 245-288.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016a.

_____. *O texto e a construção de sentidos*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2016b.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2015.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MELLO, Adriene Ferreira *et al.* As capas de revistas nacionais na perspectiva da análise textual: imparcialidade ou omissão? *Revista Crátilo*, v. 10, n. 1, p. 75-86, ago. 2017.

Disponível em:

<<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/1833919/As+capas+das+revistas+nacionais+na+perspectiva+da+an%C3%A1lise+textual+-+imparcialidade+ou+omiss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SAUDADES DO TEMPO – MANEVA. LETRAS MUS BR. Disponível em:
<<https://www.lettras.mus.br/maneva/1517748/>>. Acesso em: 08 set. 2017.